



CLÍNICA AMPLIADA À ESCOLA INCLUSIVA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM PSICOLOGIA DA PUC MINAS BETIM

CLÍNICA EXTENDIDA A LA ESCUELA INCLUSIVA DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19: INFORME DE EXPERIENCIA DE PRÁCTICA PROFESIONALIZADORA EN PSICOLOGÍA DE PUC MINAS BETIM

CLINIC EXTENDED TO THE INCLUSIVE SCHOOL DURING THE PANDEMIC OF COVID-19: REPORT OF EXPERIENCE OF PROFESSIONALIZING INTERNSHIP IN PSYCHOLOGY OF PUC MINAS BETIM

Ana Laura de Andrade Machado¹
Andreia de Souza Silva²
Paula Ângela de Figueiredo e Paula³
Raquel Pereira da Silva⁴
Roberto César Santana-Júnior⁵

RESUMO: Em março de 2020 a comunidade escolar do país entrou em quarentena para evitar a proliferação do coronavírus. O isolamento social prolongado exigiu que a formação em Psicologia incluísse novas formas de transmissão do saber e de prestação de serviços, usando das tecnologias digitais. O estágio profissionalizante da ênfase voltada ao estudo e as práticas da Psicologia nas “Políticas Sociais” do curso de psicologia da PUC-MG unidade de Betim, tem uma parceria como Centro de Referência e Apoio à Educação Inclusiva Rafael Veneroso, visando qualificar as(os) professores das escolas da rede municipal para tratar da inclusão usando de metodologias lúdicas e coletivas. O presente artigo visa apresentar o que pudemos fazer de forma remota para não deixarmos de prestar nosso serviço a rede municipal da cidade de Betim.

Palavras-chaves: Pandemia; Ensino remoto; estágio profissionalizante; Educação inclusiva; Psicologia

RESUMEN: En marzo de 2020, la comunidad escolar del país fue puesta en cuarentena para evitar la proliferación del coronavirus. El prolongado aislamiento social exigió que la formación en Psicología incluyera nuevas formas de transmisión de conocimientos y prestación de servicios, utilizando tecnologías digitales. La etapa de profesionalización del énfasis en el estudio y la práctica de la Psicología en el curso de “Políticas Sociales” de la carrera de psicología de la unidad PUC-MG en Betim, cuenta con una alianza como Centro de Referencia y Apoyo a la Educación Inclusiva Rafael Veneroso, con el objetivo de calificar los docentes de las escuelas municipales para abordar la inclusión utilizando metodologías lúdicas y colectivas. Este artículo tiene como objetivo presentar lo que pudimos hacer de forma remota para no dejar de prestar nuestro servicio a la red municipal de la ciudad de Betim.

Palabras clave: Pandemia; Educación a distancia; formación profesional; Educación inclusiva; Psicología

ABSTRACT: In March 2020, the country's school community was quarantined to prevent the proliferation of the coronavirus. Prolonged social isolation demanded that training in Psychology include new ways of transmitting knowledge and providing services, using digital technologies. The professional stage of the emphasis on the study and practices of Psychology in the “Social Policies” of the psychology course at the PUC-MG unit in Betim, has a partnership as a Reference and Support Center for Inclusive Education Rafael Veneroso, aiming to qualify the

¹ analaura_9728@hotmail.com

² andreiass291277@hotmail.com

³ pauladepaula@uol.com.br

⁴ raquelpsilva2008@hotmail.com

⁵ juniorroberto850@gmail.com



teachers of municipal schools to deal with inclusion using playful and collective methodologies. This article aims to present what we were able to do remotely so as not to fail to provide our service to the municipal network of the city of Betim.

Keywords: Pandemic; Remote education; professional training; Inclusive education; Psychology

1 INTRODUÇÃO

Segundo as “Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia”, aprovado em 19/02/2010, a PUC-MG unidade de Betim tem uma das ênfases voltada ao estudo e as práticas da Psicologia nas “Políticas Sociais”. O compromisso com a formação ético-política da (o) futura (o) profissional da psicologia têm sido praticado desde 2016 no estágio profissionalizante do nono período do curso em parceria com o Centro de Referência e Apoio à Educação Inclusiva Rafael Veneroso (CRAEI-RV) na cidade de Betim/MG.

O estágio prepara os discentes para enfrentar o desafio posto pela lei 13.935 de 12/12/2019 que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social na rede pública de educação básica. Essa parceria com o CRAEI-RV estimula o aprimoramento e capacitação contínuos, devidamente contemplados na estrutura curricular e no funcionamento do curso de psicologia em Betim. Nessa prática de estágio os discentes estão orientados pelo art. 208 da Constituição Federal que prevê que as pessoas com deficiências (PCD’s) se eduquem na rede regular de ensino, contribuindo para que a comunidade escolar de Betim seja de fato inclusiva.

Nossa atuação na escola tem recusado as demandas de normalização, que acabam por segregar as pessoas com deficiências da maioria das atividades de sua turma, sendo atendidas individualmente nas “salas-recurso”. Prestamos um serviço que prova ser possível criar ambiente inclusivo, mostrando o perigo do retorno de políticas segregativas que costumam rondar a escola. Vimos essa ameaça acontecer com o Decreto 10.502/20 da presidência da República de 30 de setembro de 2020, que embora tenha sido retirado da cena logo depois, visava instituir uma “nova” Política nacional de Educação Especial (PNEE) nos moldes “capacitistas”.

Sabemos que a comunidade escolar tradicionalmente espera que a Psicologia, ofereça atendimento especial e individualizado aos casos de PCD’s e a todos os alunos que manifestam problemas na aprendizagem e nas relações sociais. Entretanto, nossa proposta de estágio sempre foi a de ir além dessa abordagem tradicional, utilizando de atividades lúdicas como jogos, brincadeiras e técnicas coletivas de intervenção com as turmas escolhidas

para nossa atuação. Recusamos a demanda de atender os “casos especiais” nas “sala-recurso”, pois essa ação reforça a segregação das crianças das atividades com a turma.⁶

Com o fechamento das escolas tivemos que construir conjuntamente com o CRAEI-RV uma nova proposta de trabalho para o estágio e ao longo do primeiro semestre, realizamos reuniões virtuais com a coordenação do CRAEI-RV e suas assessoras, o que nos manteve ligados e em dia com os desafios que surgiam ao longo do tempo em que se esperava o retorno das atividades presenciais. O presente artigo visa apresentar todo nosso esforço para continuar atendendo as escolas remotamente, considerando todas as dificuldades que se instauraram com o isolamento social.

2 LEVANTANDO AS MANGAS: O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

A partir desse vínculo, julgamos oportuno construir conjuntamente com a equipe do CRAEI-RV um trabalho para colocar a Psicologia em ação durante o semestre. A primeira reunião realizada no início de agosto de 2020 contou com a participação de todos os estagiários, da supervisora e da equipe de assessoras e coordenadoras do serviço. De nossa parte, essa reunião visava identificar o cenário vivido pela escola e as demandas que a equipe nos faria, para depois planejarmos como atendê-las. Com escolas fechadas, somente a direção e as coordenadoras tinham contato com alunos, contato esse que se restringia à entrega dos *kits* com os Planos de Ensino Tutorial (PET's). A comunicação com os professores era remota e a maioria do corpo docente queixava da falta de orientação por parte da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e se sentiam alijadas do processo. Parte da equipe técnica do CRAEI-RV estava responsável em postar as atividades escolares na plataforma criada pela SEMED, para que os alunos acompanhassem os conteúdos programados. Porém, tratava-se de um trabalho alienado já que não sabiam se os alunos acessavam ou não os conteúdos fazendo com que este esforço fosse considerado como uma aposta sem nenhuma garantia de uso por parte do corpo discente.

Como os (as) professores (as) a princípio ficaram em casa sem nenhuma orientação de como proceder, julgamos necessário escutá-las sobre como estavam

⁶ Ver exemplo do trabalho realizado nesse estágio no texto “Desafios da escuta no contexto escolar: a prática em uma escola de ensino fundamental” p. 565 ss. Fábio Henrique Alves da Silva, Paula Ângela de Figueiredo e Paula. Disponível em <http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20201216165401.PDF> Acesso em 12/04/2021.

vivenciando aquele momento, para que não se sentissem peças dispensáveis no ensino a partir do EAD. Acompanhamos o cansaço da equipe de assessoras do Núcleo de Apoio Multidisciplinar (NAM) que ficaram responsáveis pela elaboração e postagem de atividades para também alimentar a plataforma, pois se sentiam na obrigação de serem criativas, mas sem saber por onde passavam as dificuldades dos alunos. Outra parte da equipe do CRAEI-RV, era composta por professores do Atendimento Educacional Especializado – AEE, que atendiam alunos com deficiência e pela equipe de técnicos da saúde que estavam atendendo as famílias remotamente, salvo em casos de emergência que continuaram atendendo presencialmente, seguindo todos os protocolos de proteção.

Entretanto, mesmo mantendo nossos canais de comunicação sempre abertos para possíveis demandas da assessoria, decidimos que nosso trabalho seria voltado aos (às) professores (as), ao ficarem em casa sem nenhuma noção do que ia lhes acontecer. Baseado nas falas da equipe do CRAEI-RV entendemos que o temor dos (das) professores (as) é o de se tornarem obsoletos (as) se o ensino se converter totalmente a distância (EAD). Logo, percebemos que aí se instalava um sofrimento que julgamos necessário escutar e para isso teríamos que abrir um canal de comunicação.

Nós apresentamos a equipe do CRAEI-RV a proposta de realizarmos um “formulário-diagnóstico” utilizando o *Google forms*, para conhecer as dificuldades que os(as) professores(as) estavam vivendo, considerando-as como um sintoma coletivo. Por isso não nos interessamos pela identificação de quem respondesse o formulário, mas teríamos coletado temas de interesse do corpo docente, de maneira a lhes oferecer espaço para conversação. Aprovada a ideia, escrevemos uma carta-convite para que o CRAEI-RV divulgasse para as 34 escolas cobertas pelo serviço. Na carta-convite nos preocupamos de oferecer a oportunidade em todos os dias da semana em horários variados para não deixar ninguém de fora. Os professores interessados se identificariam, especificando sua função na escola, escolheriam dia/horário de sua preferência na semana, para podermos organizar grupos no máximo de 15 pessoas. Os encontros seriam de no máximo 1 hora e meia e se realizariam através do *Teams*, sendo conduzidos por um trio de estagiários.

Mesmo disponibilizamos essa agenda de atividades (preenchimento dos formulários de diagnóstico e o convite para a formação dos grupos) para que o CRAEI-RV divulgasse para a direção das escolas e após estendermos o prazo de inscrição por uma semana, nós recebemos apenas 21 formulários preenchidos e 10 professores interessados nas “conversações”. Após conversa com a coordenação pudemos analisar os motivos para esse fracasso no número de adesões à proposta por parte dos professores. A mala direta foi encaminhada aos diretores,

mas muitos sequer abriram os e-mails. Ficamos sabendo que os diretores estavam assoberbados, que aqueles que tinham direito as “férias-prêmio”, foram obrigados a usa-las sob pena de perdê-las e que algumas escolas estavam sendo dirigidas pelos vices.

3 ELABORAÇÃO DA PESQUISA

A seguir apresentaremos as 10 questões que compuseram o formulário para investigar como os professores (as) estavam lidando com os efeitos da pandemia da COVID-19 e a análise de seus resultados.

A primeira questão era referente a função que a pessoa tem na escola. A segunda visava saber como o (a) profissional está lidando com o afastamento de suas funções na escola. Esta pergunta seria respondida por uma escala de 0 – 50, em percentis para as opções: “Difícil”, “Estou me acostumando” e “Muito bom”. A terceira questão perguntava sobre como estava se dando o contato com os alunos desde o início do isolamento social. A quarta pergunta foi sobre a percepção sobre a carga de trabalho após o início da pandemia, se diminuiu, aumentou ou se não se alterou. A quinta pergunta visava saber se o (a) professor (a) tinha a sua disposição internet e aparelhos eletrônicos em condições de desenvolver um bom trabalho remoto. Essa questão tinha 4 opções de resposta: Sim; parcialmente; nenhuma condição; não tinha interesse por esses recursos. A sexta pergunta visava saber se a professora tinha feito algum curso que lhe interessava durante a pandemia, ou seja, se pode aproveitar do tempo para se aperfeiçoar. A sétima pergunta visava saber sobre a relação que as professoras estavam tendo com a escola. Ela foi dividida em 04 situações: Isolamento total; algum contato com colegas; contato apenas com a direção da escola; e disponibilidade da direção para auxilia-las. A oitava questão visava saber como estavam as relações familiares durante a pandemia. Esta pergunta seria respondida por uma escala de 0 – 100, em percentis para as opções sendo 0 as relações que “pioraram”, 50 no caso de as relações estarem “iguais”, e acima de 50 indicava “melhora” nas relações. A nona questão era de resposta livre, referente às maiores dificuldades que tiveram nesse contexto. A décima e última questão perguntava sobre a disponibilidade de tempo que os respondentes teriam para a realização dos encontros virtuais.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Embora nossa amostra tenha sido pequena (apenas 21 pessoas), comparado ao número existente de professores (as) das 34 escolas cobertas pelo CRAEI-RV, ela serviu para confirmar

que são as professoras que mais responderam com 71,43% de participação. Tivemos 9,52% de participação de coordenadoras e/ou pedagogas e outros 9,52% de profissionais do apoio pedagógico. Além destes profissionais tivemos 4,76% de participação de diretor (a), e técnico (a) em biblioteca respectivamente.

Na segunda questão 100% consideram estar bem difícil ficar longe de suas atividades, mas que gradualmente estão se acostumando com a situação.

Na terceira questão (42,86%) relatam que só recebem informações dos alunos pelo intermédio da direção da escola. 19,05% relatam que tiveram contato virtual com os alunos por meio, principalmente, de redes sociais. Três professores (14,29%) não tiveram nenhum contato com os seus alunos desde o início da pandemia e outros três (14,29%) tiveram contato apenas em situações alheias ao ambiente de ensino. As últimas três pessoas (14,29%) buscaram informações por conta própria.

Na quarta questão, quase 62% afirmam que o trabalho é maior agora em comparação aos tempos normais. Nove pessoas (42,86%) dizem ter assumido todo o trabalho doméstico e esse dado em particular, já indica maior stress em relação ao trabalho, uma vez que a maioria das pessoas são mulheres. Cinco pessoas (23,81%) não perceberam alterações e apenas três pessoas (14,29%) consideraram que o trabalho diminuiu na pandemia.

Quanto a ter recursos necessários para o ensino remoto, apenas seis pessoas (28,57%) revelaram ter todas as condições tecnológicas, mas a grande maioria, (57,14%) só tem recursos parciais e três pessoas (14,29%) dizem não ter nenhuma condição técnica para propor atividades aos seus alunos remotamente.

Na sexta pergunta, dezesseis pessoas (76,19%) relatam terem feito ao menos um curso para aperfeiçoar-se durante o isolamento. Quatro pessoas (19,05%) disseram que não fizeram nenhum e uma pessoa (4,76%) relatou não ter encontrado nenhum curso que tenha lhe despertado o interesse. Essas pessoas nos preocuparam porque o desinteresse pode esconder causas que o formulário não tem como identificar e como a adesão aos encontros também não foi alta, essa é uma hipótese lançada pelo trabalho de nosso estágio. São diversas as possibilidades de análise sobre tal fenômeno, porém entende-se que o total desinteresse por temas diversos pode ser reflexo do profundo cansaço das telas, o desânimo gerado pela incerteza quanto ao futuro, ou ainda resultado dos ataques e o desinvestimento que a educação vem sofrendo por parte inclusive do governo federal.

Na sétima questão nenhuma pessoa se sentiu totalmente isolada da escola. Doze pessoas (57,14%) alegaram que a diretoria da escola estava disponível para dar o apoio necessário. Cinco pessoas (23,81%) tiveram contato com colegas, três pessoas (14,29%) relataram que por

motivos diversos mantiveram contato com a escola e apenas uma pessoa (4,76%) relatou ter entrado em contato com a direção da escola desde o início da pandemia.

Na oitava questão, a média de notas atribuídas a qualidade das relações familiares durante o isolamento revela que as mesmas estão na média (59), ou seja, não houve melhora e nem piora. Quanto aos desafios encontrados durante a pandemia recebemos uma variedade de respostas, ligadas à falta de contato presencial com pessoas do ambiente de trabalho (alunos e colegas) e pessoas do círculo familiar. A preocupação com a efetividade das atividades entregues aos alunos para serem feitas em casa são pontos que também foram perceptíveis entre as repostas.

5 CONCLUSÃO

Tomamos essas informações para planejar cada um dos encontros virtuais, que foram elaborados e conduzido por 3 estagiários que após planejamento das atividades e recursos a serem utilizados, disponibilizavam o material para toda a turma do estágio e supervisora. A partir da primeira oficina, todas as outras se realizaram após escutar o relato do trabalho feito pelo trio anterior. Assim os estagiários se apresentavam como sempre outros para o grupo de professores que era o mesmo à cada encontro, mas testemunhavam ao grupo que estavam por dentro do trabalho realizado.

Ao final de cada encontro uma pequena avaliação era feita e todas as pessoas diziam do quanto puderam aproveitar do trabalho. Mesmo assim tivemos a cada encontro uma diminuição do número de professores participantes. Os alunos ligavam para todos que haviam faltado para saber o que havia acontecido e os motivos iam do esquecimento à falta de tempo. Apenas uma pessoa bem jovem, que trabalha na função de apoio frequentou todos os encontros. Pelo entusiasmo com que resolveu aproveitar as oportunidades dadas pelo uso das tecnologias na pandemia, podemos avaliar justamente o que faltou a maioria das pessoas que eram mais velhas do que ela.

Um dos princípios fundamentais do código de ética do profissional de Psicologia é o de atuar com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural. Deste modo, o Estágio Profissionalizante I com ênfase em Psicologia e Políticas Sociais, reforçou seu compromisso e atenção à saúde mental dos professores da Rede Municipal de Betim, em parceria com o CRAEI, no contexto pandêmico. As respostas apontaram os desafios enfrentados por estes profissionais quanto ao ensino remoto, seus medos, anseios, incertezas quanto ao futuro e o sentimento de impotência em

relação ao alcance das atividades a todas as crianças. Por meio desta pesquisa foi possível diagnosticar algumas das demandas dos profissionais entrevistados e planejar os encontros de grupo. Sabíamos que o importante neste momento tão difícil para todos, seria propiciar um espaço de escuta e acolhimento, de troca de experiências vividas e sentidas e de aprendizagem mútua. Mediante este cenário de crise humanitária e econômica enfrentada pelo Brasil e pelo mundo pudemos dar uma pequena contribuição a rede municipal de Betim e visamos prosseguir nessa linha ampliando os canais de comunicação virtual até que o abraço seja livre novamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, 2009. Disponível em: < <http://www.oneesp.ufscar.br/diretrizesoperacionais-para-o-ae.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

BRASIL. Documento Orientador Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais. MEC/SECADI/Diretoria de Política de Educação Especial (PPEE), 2012. Disponível em: . Acesso em: 03 nov. 2020.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 03 nov. 2020.

BRASIL. Projeto de Lei 7.699/2006. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília: Senado Federal, 2013. Disponível em: Acesso em: 03 nov. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Disponível em: . Acesso em: 03 nov. 2020.

BRASIL. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC. Brasília: SEESP, 2010. Disponível em: . 03 nov. 2020.

BRASIL. Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver Sem Limite - Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) – Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD). Disponível em: 03 nov. 2020.

BRASIL. Programa de Apoio à Educação Especial (Proesp). Disponível em: Acesso em: 03 nov. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia, Brasília, agosto de 2005.